

AVE, MARIA José Tolentino Mendonça

Gosto de pensar, Maria, que também a tua fraqueza sustém a tua força, que soubeste aceitar atravessar tantas incertezas, fazendo aderir o teu coração a uma confiança que não se via. E que, por isso, não te é estranha a minha agitação confusa, a minha indecisão, os medos que em certas horas me agriem, e que tu, que tudo compreendes, sabes abraçar.

Gosto de recordar quanto foi difícil o teu caminho, repleto de obstáculos mais duros do que aqueles que eu enfrento, fustigado por sombras, derivas e dores. E que o teu olhar se tornou um imenso ventre, onde posso depor tudo aquilo que tanto me custa, e que tu, que tudo compreendes, sabes abraçar.

Gosto de contemplar essa tua capacidade de agradecer. De agradecer a anunciação luminosa e as suas ásperas consequências; essas palavras límpidas e depois uma dolorosa sucessão de momentos passados a perguntarte como será; a brandura da brisa e a dureza do vento.

E que, por isso, tu abraças o meu cansaço de viver com esperança a minha força e a minha fragilidade; aquilo que levo ao termo e aquilo que deixarei incompleto; aquilo que depende ou não depende de mim – e tudo tu compreendes.

Gosto de saber que encontraste os planos de Deus infinitamente superiores a ti e que, mais uma vez, te sentiste pequena, só e não à altura, como tantas vezes eu me sinto. E também por isto, no fundo de mim experimento que me abraças, tu que tudo compreendes.

EVANGELHO DESTA DOMINGO MC 16, 15-20

Naquele tempo, Jesus apareceu aos Onze e disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for baptizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado. Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados». E assim o Senhor Jesus, depois de ter falado com eles, foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus. Eles partiram a pregar por toda a parte e o Senhor cooperava com eles, confirmando a sua palavra com os milagres que a acompanhavam.

CONTRIBUTOS Podem ser feitos directamente para a seguinte conta bancária: SANTANDER PT50 0018 0003 4942 2140 020 06

CRISMA 2021 Os adolescentes da nossa Catequese vão fazer o Crisma no dia 10 de Julho na Igreja de Santa Maria de Belém.

A cerimónia realiza-se às 16h00, presidida por D. Américo Aguiar, Bispo Auxiliar de Lisboa.

PROFISSÃO DE FÉ 19 jovens da Paróquia fazem a Profissão de Fé a 30 de Maio, pelas 16h00.

PRIMEIRA COMUNHÃO A festa da Primeira Comunhão decorre no dia 23 de Maio, Domingo, pelas 16h00.

TERÇO Durante o mês de Maio, o Terço é rezado todos os dias às 21h00 na Igreja de Caselas.

SALMO RESPONSORIAL

Sal. 46 (47), 2-3.6-7.8-9.4

REFRÃO:

Por entre aclamações e ao som da trombeta,
ergue-Se Deus, o Senhor.



Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org



Hans Süss von Kulmbach, Ascensão

Os discípulos terão que aprender a viver a presença de Jesus na sua ausência. Viver em Jesus sem vê-Lo, sem O encontrar no espaço físico e quotidiano do mundo.

Isso não significa que eles perderam Jesus. Com a Páscoa, a Igreja não perdeu Jesus. Reencontramo-Lo de outra forma.

No momento já final da Ascensão, alguns discípulos duvidaram. No entanto, é curioso que essa dúvida não constituiu um problema para Jesus. Ele investe os discípulos na missão mesmo na dúvida. Jesus não disse que aquela missão era apenas para aqueles que acreditaram solidamente. Jesus confia a missão a todos. As dúvidas e as dificuldades do caminho fazem parte da condição de quem crê.

JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA, VER COM O CORAÇÃO

DOMINGO Domingo VII da Páscoa, Solenidade da Ascensão do Senhor, Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social. Act 1, 1-11; Ef 4, 1-13, Mc 16, 15-20 **SEGUNDA-FEIRA** S. João de Ávila, presbítero e doutor da Igreja. Act 19, 1-8; Jo 16, 29-33 **TERÇA-FEIRA** S. João I, papa e mártir. Act 20, 17-27; Jo 17, 1-11a **QUARTA-FEIRA** Act 20, 28-38; Jo 17, 11b-19 **QUINTA-FEIRA** S. Bernardino de Sena, presbítero. Act 22, 30: 23, 6-11; Jo 17, 20-26 **SEXTA-FEIRA** SS. Cristóvão Magallanes, presbítero. Act 25, 13b-21; Jo 21, 15-19 **SÁBADO** S. Rita de Cássia, religiosa. Act 28, 16-20. 30-31; Jo 21, 20-25 **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo de Pentecostes. Act 2, 1-11; 1 Cor 12, 3b-7. 12-13 ou (própria do Ano B): Gal 5, 16-25; EJo 20, 19-23 ou (própria do Ano B): Jo 15, 26-27; 16, 12-15

ELEVAR O OLHAR PARA O CÉU, PARA O DIRIGIR LOGO A SEGUIR PARA A TERRA

Papa Francisco, 2018

A solenidade da Ascensão do Senhor inclui dois elementos. Por um lado, orienta o nosso olhar para o céu, onde Jesus glorificado está sentado à direita de Deus. Por outro, recorda-nos o início da missão da Igreja: porquê? Porque Jesus ressuscitado e elevado ao céu envia os seus discípulos a difundir o Evangelho por todo o mundo.

Portanto, a Ascensão exorta-nos a elevar o olhar para o céu, para o dirigir logo a seguir para a terra, cumprindo as tarefas que o Senhor ressuscitado nos confia.

Trata-se de uma missão incomensurável — ou seja, literalmente sem confins — que supera as forças humanas. Com efeito, Jesus diz: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura».

Parece deveras demasiado audaz a missão que Jesus confia a um pequeno grupo de homens simples e sem grandes capacidades intelectuais!

Contudo, esta restrita companhia, irrelevante diante das grandes potências do mundo, é enviada para levar a mensagem de amor e de misericórdia de Jesus a todos os recantos da terra.

Mas este projecto de Deus só pode ser realizado com a força que o próprio Deus concede aos Apóstolos. Neste sentido, Jesus garante-lhes que a sua missão será apoiada pelo Espírito Santo.

Diz: «descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo». Por conseguinte, foi possível realizar esta missão, e os Apóstolos deram início a esta obra, que depois foi continuada pelos seus sucessores.

A missão confiada por Jesus aos Apóstolos prosseguiu através dos séculos, e prossegue ainda hoje: ela exige a colaboração de todos nós. Com efeito, cada um de nós, em virtude do Baptismo que recebeu, está habilitado por sua vez a anunciar o Evangelho. É precisamente o baptismo que habilita e também nos impele a ser missionários, que anuncia o Evangelho.

A Ascensão do Senhor ao céu, enquanto inaugura uma nova forma de presença de Jesus no meio de nós, pede-nos para ter olhos e coração para o encontrar, para O servir e para O testemunhar aos outros.



Pietro Perugino, A Ascensão de Cristo (detalhe)

A ASCENSÃO DE JESUS AO PROFUNDO DA MINHA EXISTÊNCIA

Ermes Ronchi, in *Avvenire*

Trata-se de ser homens e mulheres da Ascensão, ou seja, buscadores de Cristo pelas sendas do nosso tempo, levando a sua palavra de salvação até aos confins da terra.

Neste itinerário, encontramos o próprio Jesus nos irmãos, sobretudo nos mais pobres, em quantos sofrem na própria carne a dura e mortificadora experiência de antigas e novas pobreza.

Assim como inicialmente Cristo Ressuscitado enviou os seus apóstolos com a força do Espírito Santo, também hoje Ele nos envia, com a mesma força para dar sinais concretos e visíveis de esperança. Porque Jesus que nos dá a esperança, foi elevado ao céu, abriu as portas do céu e a esperança que nós para lá iremos.

A Virgem Maria que, como Mãe do Senhor morto e ressuscitado, animou a fé da primeira comunidade dos discípulos, nos ajude também a manter «elevados os nossos corações», como a Liturgia nos exorta a fazer. E, ao mesmo tempo, nos ajude a ter “os pés no chão”, e a semear com coragem o Evangelho nas situações concretas da vida e da história.

Com a Ascensão Jesus não vai para outro lugar ou para o alto, mas segue em frente e acende a sua sarça nos cantos de cada estrada.

Sobe o Senhor, não ao ventre dos céus, mas ao profundo da minha existência, mais íntimo a mim do que eu próprio (Santo Agostinho).

«A Ascensão não é um percurso cósmico, mas a navegação do coração que te conduz do fechamento em ti ao amor que abraça o universo» (Bento XVI).

A esta navegação do coração Jesus chama um grupinho de homens amedrontados e confusos, um núcleo de mulheres corajosas e fiéis, e confia-lhes o mundo.

Impele-os a pensar em grande e a olhar longe: o mundo é vosso. E fá-lo porque acredita neles, apesar de terem entendido pouco, apesar de terem traído e renegado, e muitos ainda duvidam.

E quanta alegria me dá sentir que confia em mim, mais do que eu confio em mim próprio; sabe que também eu posso contagiar de céu e de natividades quem me é confiado.

Mas será tudo isto realmente possível? É-o, a acreditar no versículo conclusivo: eles partiram e pregaram em todo o lado, enquanto que o Senhor agia juntamente com eles.

Verbo extraordinário, que chega também até mim, aqui e agora: o Senhor agia em sinergia com eles, inseparáveis a sua energia e a do Senhor, uma só força, uma só linfa, uma só vida. Nunca sós. Última definição de Jesus: energia que opera contigo para a vida.

Jesus que nunca se cansa de dar vida a toda a criatura, em todo o lugar da Terra, que não te deixa: está contigo em todos os teus gestos de bondade, quando ofereces uma palavra fresca e viva, quanto constróis a paz. Nas tuas mãos, as suas mãos; Ele o Amor em cada amor; terra profunda das tuas raízes, céu do teu céu. Existir é coexistir, em sinergia com Cristo e para os outros.

Os apóstolos impuseram as mãos aos doentes e estes ficaram curados. Impõe, põe as tuas mãos sobre alguém, como uma carícia, como um gesto de cura, com a arte da proximidade.

Não se pode sequer começar a falar de moral, de ética, de Evangelho, se não se experimenta um sentimento de cura por alguma coisa ou por alguém.

Se te aproximas de quem sofre e tocas, com mãos e olhos que acariciam, essa carne em que arde a dor, poderás sentir uma divina sinergia, sentir que «Deus salva, e fá-lo através das pessoas» (R. Guardini).